

EDITORIAL

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o número 40 de sua *Revista Philologus*, com onze artigos e três resenhas, de autoria dos seguintes professores, filólogos ou linguístas: Adeldo Gonçalves (162-164), Bruna Karla Pereira (101-112), Bruno Deusdará (123-134), Carmen Elena das Chagas (7-13), David Sena Lemos (63-76), Eliana Meneses de Melo (86-100), Emmanuel Pereira Filho¹ (135-156), José Pereira da Silva (165-168) Marcelo Módolo (157-161), Michelle Gomes Alonso Dominguez (43-62), Miguél Eugenio Almeida (35-42), Miguel Ventura Santos Gois (14-34), Paulo Vítor Mattos Silva (113-122) e Petrilson Alan Pinheiro (77-85).

Como se vê, apesar de diminuído a quantidade de contribuições, este número vem com algumas páginas a mais que os anteriores, inclusive com a reedição de um artigo sobre Gregório de Matos, do brilhante filólogo Emmanuel Pereira Filho, inspirador dos trabalhos do Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho (um de seus editores póstumos) sobre a poesia lírica de Camões, que vem aqui lembrado ainda com duas resenhas.

Com base nos princípios da Linguística Textual e da Análise do Discurso, sob a ótica da Referenciação, a Profa. Carmen chama a atenção para a hesitação como “um fator de processamento linguístico no texto falado”.

Miguel Ventura trata do estrangeirismo principalmente como uma consequência da globalização, servindo, por sua parte, como um dos meios pelos quais esta se difunde mais rápida e eficientemente.

A aplicação da Semiótica ao estudo de uma fábula de Fedonos faz refletir sobre a construção e análise textual a partir da visão greimasiana do Professor Miguél.

A Análise do Discurso na perspectiva Semiolinguística, proposta por Charaudeau, parece encontrar no ceticismo seu fundamen-

¹ O artigo de Emmanuel Pereira Filho é uma edição póstuma preparada por nós para este periódico a partir da conferência proferida no PEN CLUBE DO BRASIL em 1967.

to, reflete Michelle em seu artigo.

Discutindo as metodologias do ensino de espanhol na educação básica como língua estrangeira, David chama a atenção para a utilidade especial do estudo das expressões idiomáticas e suas origens.

Tentando “investigar a construção das identidades sociais a partir de uma perspectiva sócio-histórica do discurso” do ponto de vista bakhtiniano, Petrilson demonstra ser possível a construção de conceitos a partir da observação de sua própria realidade. Enfim, é indispensável conseguir fazer uma leitura do mundo porque esta é a prova concreta de que se assenhoreou do Discurso do Conhecimento, como se pode ver no artigo de Eliana.

Bruna preocupada com a descrição do sintagma nominal e Paulo, com a diacronia do português desde o latim, levam-nos a outras discussões no artigo seguinte, em que Bruno discute “as contribuições de Michel Foucault a uma abordagem enunciativa dos estudos da linguagem” dentro dos pressupostos da Análise do Discurso.

Dentro da limitação de duas páginas, esta é uma síntese possível do que apresenta este número da *Revista Philologus*, acrescentando-se o que disse Módolo, na primeira resenha: “A seção de História da Língua, [...] enfatiza a importância das fontes e da perspectiva regional nos estudos sobre a formação do português brasileiro” nas perspectivas da pesquisa lingüística atual.

A Direção da *Revista Philologus* e do CiFEFiL pede a contribuição dos colegas com as suas críticas e sugestões para que os seus serviços possam melhorar, apesar dos poucos recursos de que dispõe. Além disso, lembra que todos estes artigos estarão disponibilizados na Internet (<http://www.filologia.org.br/revista>) para que um maior número de usuários possa usufruir deles.

Rio de Janeiro, abril de 2008.

José Pereira da Silva